



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PARFOR**

MARIA LUIZA DA SILVA

A INCLUSÃO NA ESCOLA E OS JOGOS COOPERATIVOS

CAMPINA GRANDE

2019

MARIA LUIZA DA SILVA

A INCLUSÃO NA ESCOLA E OS JOGOS COOPERATIVOS

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof.^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Maria Luiza da.
A inclusão da escola e os jogos cooperativos [manuscrito] /
Maria Luiza da Silva. - 2019.
20 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em
Educação Física - CCBŚ."
1. Educação física. 2. Inclusão social. 3. Jogos
cooperativos. 4. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 796

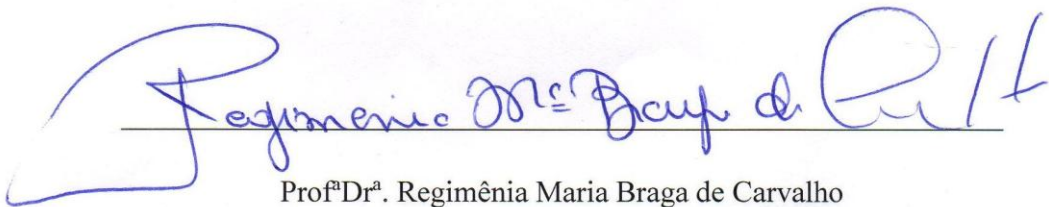
MARIA LUIZA DA SILVA

A INCLUSÃO NA ESCOLA E OS JOGOS COOPERATIVOS

Trabalho de conclusão de curso na forma e relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovação em: 09 / 11 / 2019

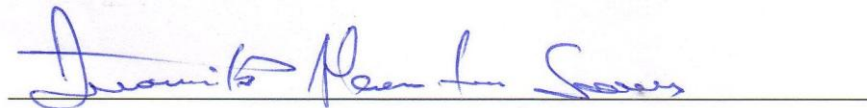
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho

(Orientadora)

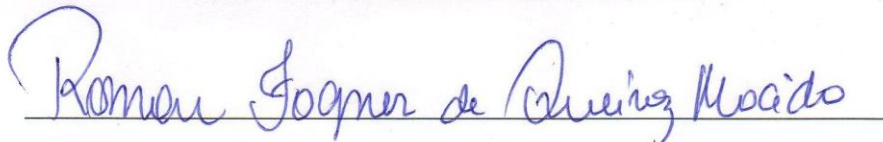
UEPB- Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me Ivanildo Alcântara de Sousa

(Examinador)

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Esp Ramon Fagner de Queiroz Macedo

(Examinador)

(PMCG)

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por me proporcionar mais essa conquista, por me proteger e guiar, capacitando-me em todas as lutas, fazendo assim alcançar meus objetivos. “Toda honra e toda gloria seja dada ao Senhor”.

Aos meus familiares por todo apoio direto e indireto, principalmente ao meu esposo Jose Elias e meus filhos Kauã, Kayo e Kaik, que em toda trajetória estiveram sempre presente me apoiando.

Agradeço a todos que de certa forma contribuirão, professores, diretores, coordenadores e alunos.

RESUMO

O presente trabalho tem como base o relato de experiência, pesquisa descritiva ao qual descreva as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, mostrando a importância dos jogos cooperativos nas aulas de educação física como ferramenta para reduzir ou acabar com a exclusão dos alunos nas aulas praticas. O estágio supervisionado aconteceu na escola municipal de ensino fundamental Iraci Rodrigues de Farias Melo, localizada no município de MOGEIRO-PB, trabalhando com os jogos cooperativos nas turmas do sexto ano, no objetivo de reduzir ou acabar com a exclusão e também no que se refere ao processo de ensino aprendizagem de forma geral favorecendo a interação e inclusão dos mesmos. Por apresentarem dificuldades em interagir, o professor proporcionou jogos, usando uma metodologia específica e afetiva. Apesar das dificuldades encontradas na escola, como por exemplo, uma das foi, a falta de material adequado para as praticas, fator em que dificulta o trabalho do profissional de educação física; as aulas obtiveram resultados positivos alcançando o objetivo proposto pelo estagiário que usou como metodologia, aulas praticas e teóricas tendo como abordagem principal, os jogos cooperativos e seus benefícios e resultados como a inclusão, a interação, afetividade, aprendizado, cooperação, conhecimento e aprendizado. Portanto, esse trabalho tem como objetivo desenvolver com os jogos cooperativos a construção de convivência afetiva acabando com o preconceito e exclusão contribuindo com o aprendizado, no envolvimento nas aulas de educação físicas buscando incluir todos os alunos nas atividades no âmbito ateneu e para toda sua vida sociável.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Jogos Cooperativos, Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This paper is based on the experience report, a descriptive research that describes the experiences of the supervised internship, showing the importance of cooperative games in physical education classes as a tool to reduce or end the exclusion of students in practical classes. The supervised internship took place at the Iraci Rodrigues de Farias Melo municipal elementary school, located in the municipality of MOGEIRO-PB, working with cooperative games in the sixth grade classes, in order to reduce or end exclusion and also with regard to exclusion. the teaching process learning generally favoring their interaction and inclusion. Because they had difficulties interacting, the teacher provided games using a specific and affective methodology. Despite the difficulties encountered at school, for example, one of them was the lack of adequate material to practice, a factor that makes the work of the physical education professional difficult; The classes obtained positive results reaching the goal proposed by the intern who used as methodology, practical and theoretical classes having as main approach, the cooperative games and their benefits and results such as inclusion, interaction, affection, learning, cooperation, knowledge and learning. Therefore, this work aims to develop with cooperative games the construction of affective coexistence ending prejudice and exclusion contributing to learning, involvement in physical education classes seeking to include all students in activities in the attenuated scope and for their entire life. sociable.

Keywords: Physical Education, Inclusion, Cooperative Games, Supervised Internship

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 JOGOS COOPERATIVOS	11
4.1 JOGOS COOPERATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES	12
5 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA Erro! Indicador não definido.	
6 RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	16
APÊNDICES	17

INTRODUÇÃO

Atualmente no ambiente escolar encontramos muitos problemas relacionados à inclusão e os sentimentos tanto afetivos quanto cooperativo dos alunos uns com os outros.

Nas turmas A e B do sexto ano do ensino fundamental, observamos nas aulas de Educação Física o comportamento dos alunos em relação a interação e a cooperação, que despertou o interesse de pesquisar como os jogos cooperativos influenciaria os alunos a praticarem as atividades em conjuntos motivados; acabando ou diminuindo com o preconceito e a exclusão dos mesmos.

Portanto a escolha desse tema se da pelo fato de que o pesquisador enxerga uma realidade que venha ser modificada através das aulas de Educação Física com os jogos cooperativos, buscando um resultado positivo, relacionado com a criança e o adolescente a verem a si mesmo e aos próximo como seres humanos de valor. Podendo assim acontecer uma aceitação de suas imitações, ajudando o seu alto estima e diminuindo o preconceito e a individualidade.

Neste sentido a aula de Educação Física é uma excelente ferramenta para trabalhar estratégia pedagógica, onde pode-se usar a reflexão na ideia de que se pode ganhar, mesmo sem competir mais cooperando em grupo, na finalidade de todos chegar ao único objetivo, “vencer.”

Segundo Correia (2006) o envolvimento e a participação das crianças nos jogos referem-se a o coopera. Aumentando assim a colaboração, amizade, solidariedade, aceitação e respeito entre elas. Os jogos cooperativos têm como objetivo a interação social, buscando possibilitando o prazer em se diverti, sem disputar o primeiro lugar com a competição a que estão acostumados.

O professor deve incluir os jogos cooperativos como um conteúdo de suma importância, pois através do jogo pode se criar uma consciência grupal, onde cada aluno descubra sua competência e habilidade, podendo ajudar todo o grupo a chegar a seu objetivo sem ser individualista, querendo sempre ganhar.

Este trabalho tem como objetivo apresentar aos alunos do ensino fundamental o desenvolvimento do jogo cooperativo na construção de convivência afetiva, acabando com o preconceito e a exclusão dos mesmos colaborando por tanto no aprendizado, no envolvimento nas aulas de Educação Física buscando incluir todos os alunos de forma proveitosa atingindo um resultado positivo de inclusão no âmbito escolar e para toda sua vida social.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho e resultado de uma pesquisa desenvolvida através do estagio em uma escola do ensino fundamental no município de Mogeiro PB, onde participaram os alunos do sexto ano das turmas A e B com idade de 10 a 12 anos, em um total de 63 alunos, incluindo meninas e meninos.

Foram realizadas aulas mostrando a importância e benefícios que os jogos cooperativos, através das aulas de Educação Física, proporcionam aos alunos durante suas praticas e respectivamente em toda sua trajetória de vida. As aulas foram aplicadas durante três semanas. Cada aula foi desenvolvida em cinco etapas, trabalhando sua parte teórica e sua parte prática.

Primeira etapa:

Em círculo, sentados os alunos começaram a dividi suas experiências e conhecimentos sobre a educação física e os jogos cooperativos.

Segunda etapa:

Em fileiras os alunos começaram um alongamento para que todos se aquecesse.

Terceira etapa:

O professor através da oralidade, explicou a importância de se trabalhar em conjunto, conceituando o jogo cooperativo.

Quarta etapa:

Foram aplicados os jogos cooperativos.

Quinta etapa:

Sentados em círculo, os docentes através de conversa, refletirão e relataram suas experiências de se trabalhar em conjunto.

Observando os alunos, as aulas foram aplicadas visando a possibilidade dos mesmos conhecerem a importância do jogo cooperativo, como uma ferramenta de construir valores e conceitos, para viver em harmonia, ajudando, compreendendo, aceitando e aprendendo juntos, criando assim uma afinidade e união com todo o grupo.

- 1 Podemos assim concluir que os jogos cooperativos realmente tenham uma boa aceitação entre os docentes levando os mesmo a participarem das aulas diminuindo a exclusão o preconceito e a adversidade. Tornando o resultado positivo em todos os aspectos tanto para o professor quanto para o aluno.

- 2 Os resultados foram analisados através da observação e do dialogo nas aulas praticas e teóricas.

Como atividade nas aulas pratica foram incluídos jogos cooperativos.

FUTTPAR:

Material: bola

Desenvolvimento

Dois grupos formados de mãos e pés juntos. Goleiros sem par.

A regra é:

- os pares não pode se soltar
- todos do mesmo grupo devem tocar na bola antes de fazer o gol
- um dos participantes da dupla de olhos vendado.

Objetivo do jogo:

- Incentivar a cooperação e as relações interpessoais.
- desenvolver habilidades motoras.
- reforçar o trabalho em grupo.

BASQUETE COOPERATIVO

Material: bola de basquete

Desenvolvimento

Começamos com o jogo convencional e no decorrer do jogo vamos agregar elementos cooperativos.

Objetivo do jogo

Desenvolver momentos afetivos no jogo

Estimular a criatividade

Desenvolver habilidades motoras.

BOLA QUENTE

Material: bola

Desenvolvimento: em círculo, sentados ou de pé.

O professor explica que o aluno que receber a bola tem que se apresentar dizendo.

O seu nome

De onde vem

Alguns gostos

Alguns desejos

O professor dará um tempo determinado para cada aluno. Antes de estourar o tempo em que passar para o colega.

Objetivos:

Conhecer os participantes

Aprimorar a relação

O ESPELHO

Material: nenhum

Desenvolvimento: Em pares, primeiro em posição sentados, um imita o movimento e o outro representa o espelho.

Objetivos: exercitar a memória

Aprimorar a relação interpessoal

Proporcionar a descontração e alegria

DANÇA DAS CADEIRAS COOPERATIVAS

Material: aparelho de som e cadeiras

Desenvolvimento: todos em volta das cadeiras, dançando ao som da música, quando a música parar, todos devem sentar. Ninguém é eliminado e quem sai é a cadeira cada vez que a música parar. As pessoas devem sentar nos elementos existentes. (Cadeira e colo), a medida que o número de cadeira diminui, os jogadores são levados a cooperar.

Objetivos:

Estimular a cooperação

Exercitar a criatividade e imaginação

Reforçar o trabalho em equipe.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte ensinado das escolas como copia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento só pode fomentar vivências de sucesso de insucesso para a grande maioria {...} Kunz (2004, pág. 125).

O processo de inclusão escolar é uma das tarefas onde tem muito a que se trabalhar, pois não devemos se preocupar só a inclusão de alunos com deficiência, mais também com todos os alunos que tem dificuldade em interagir uns com os outros no processo de ensino aprendizagem.

É comum ouvir profissionais da educação falar que não estão preparados para trabalhar com alunos com deficiências, mais não ouvimos nenhum questionamento de professores da área de Educação Física, quando se trata de alunos que não participam das aulas.

O que falta é o profissional trabalhar de maneira lúdica, onde promova a inclusão e acabar qualquer tipo de exclusão.

Através de uma pedagogia lúdica, a Educação Física tem maior possibilidade de atender as necessidades de competir, de se firmar em posições de destaques vivenciam um comportamento e os leva a se colocarem de maneira “natural” de frente as proposta que o professor apresenta, agindo assim com “naturalidade.” Marcelino {2003, p, 80}

O bom profissional tem por obrigação conhecer o seu aluno, identificar quais suas dificuldade e interagir de maneira espontânea, para que possa ter um bom resultado de inclusão com toda turma.

O profissional de Educação Física, na maioria das vezes, por ter uma aceitação maior, dentre disciplinas, tem mais facilidade de perceber quais os alunos interagem e participam das aulas, e quais deles tem mais dificuldades para se relacionar e participar das aulas em conjunto.

Devemos trabalhar atividades que promova ao aluno um relacionamento melhor, sendo orientado pelo profissional, buscando sempre trabalhar o respeito e aceitação com o próximo, conhecendo limites e diferenças. Levando os mesmo para um bom resultado, diminuindo a exclusão, fazendo que todos participem das atividades em conjuntos.

É de grande importância que o professor realize atividades com crianças e adolescente portadores de deficiência; e crianças e adolescente que não seja portadores, possibilitando que os mesmos pratiquem atividades em conjunto, socializando e interagindo uns com os outros, acabando com o preconceito.

4. OS JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos são praticas vividos no cotidiano de uma comunidade, sua historia teve inicio a milhares anos atrás, através de membros das comunidades tribais, quando se uniam para celebra a vida Orlinck (1982).

Podemos observa que os jogos cooperativos tem relação com a evolução humana, quando os povos se reúnem e se manifesta através dos ritos cooperativos. A prática do jogo cooperativo pode contribuir de forma significativa trabalhando com responsabilidade.

Devemos trabalhar para mudar o sistema de valores de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comessem a se considerar membros cooperativos da família humana. Talvez, se alguns dos adultos mais destruidores de hoje, tivessem sido, quando

crianças , expostos ao afeto, á aceitação e aos valores humanos, o que tento promover com os jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em outra direção Orlinck (1989 p 14).

A necessidade de se trabalhar o jogo cooperativo, se da através da falta de afetividade dos alunos. O jogo contribui de forma significativa no desenvolvimento humano.

Jogos cooperativos e jogos competitivos modalidade de jogo segundo (Brotto, 2011, pág. 63).

Jogos Cooperativos

Objetivo comum
 Ganhar junto
 Confiança mutua
 Diversão para todos
 Compartilhar a vitória

Jogos Competitivos

Objetivo exclusivo
 Ganhar individualmente
 Desconfiar do outro
 Rivalidade
 Diversão à custa do outro
 Vitória individual

Segundo Gazalx Haydt (1997, pág. 175 a 176) o professor que recorre ao jogo, criar uma motivação permitindo o docente participar no processo ensino – aprendizagem, assimilando suas experiências e conhecimento, aprendendo e descobrindo suas atitudes e seus valores, todos motivados.

4.1 JOGOS COOPERATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O jogo cooperativo é uma ferramenta importante para ser aplicada na escola, tendo sido criado anos atrás, quando membros tribais se união para celebrar a vida e ate hoje vem nos ajudando a ensinar e aprender a viver em sociedade interagindo uns com os outros.

Quando se joga cooperativamente cada pessoa e responsável para contribuir com resultado bem-sucedido do jogo e assim cada um se sente corresponsável e coparticipante (Ângela Cristina 2012).

Os jogos cooperativos vieram para somar, tanto nos resultados quanto no conhecimento e na inclusão, tornando mais positivos, pois permite que os alunos possam participar usando suas formas de jogar, onde todos possam vencer, trabalhando assim a participação e não a competição.

No jogo cooperativo, aprende-se a considerar o outro que joga com o parceiro, e não como adversário, fazendo com que a pessoa aprenda a se colocar no lugar do outro, e não priorizar apenas o seu lado.

Devemos incentivar os docentes a trabalhar cooperativamente proporcionando atividades, onde os mesmos passam a se conhecer e conhecer o seu parceiro, aprendendo a respeitar cada um com suas dificuldades e seus limites.

Para Soler (2003), é de grande importância criar grupos cooperativos. Devemos proporcionar atividades onde favoreça melhor o conhecimento e a apresentação das pessoas, formado por grupos, criando a confiança entre todos de maneira positiva potencializando suas comunicações e experiências, aumentando a efetivação, fazendo com que todos se sintam mais próximos, ajudando e tomando decisões em conjunto.

Através das aulas de Educação Física, por meio dos jogos cooperativos, podemos observar que os valores são mais reconhecidos, tornando o indivíduo mais afetivo, formando o mesmo enquanto pessoas e cidadão.

Os jogos cooperativos tem uma ligação entre educação e valores fazendo com que os alunos participem cada qual com suas habilidades, competência, respeitando sempre o outro com suas limitações não exigindo a perfeição, sem o julgamento, ajudando um ao outro a verem a se mesmo e o outro, se respeitando como seres humanos. Deixando claro para os mesmos, seus valores, mesmo ganhando ou perdendo, sem colocar o resultado do jogo como principal objetivo, mas focando no mais importante do jogo, que é a participação, o jogo limpo, a amizade, o companheirismo e a aceitação, tornando o jogo sadio (Vieira 2007).

5. O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os jogos cooperativos ajuda o profissional de Educação Física, promover a interação de seus alunos, atuando na percepção onde eles possam enxergar o cooperar e perceber que para chegar ao seu objetivo do jogo, ou seja “vencer,” depende da colaboração do grupo.

Durante as atividades com jogos cooperativos, o profissional pode trabalhar com seus alunos, um conjunto de valores onde os mesmos aprenda a respeitar opiniões, das suas opiniões e aceita a do outro mesmo sem estar de acordo, saber ouvir; estimulando os jovens a pensar na construção do seu futuro vivendo em sociedade.

A finalidade dos jogos cooperativos é colaborar em prol de todos os envolvidos, levando uma mensagem, onde o importante não é ganhar ou perder, mas participar, colaborar, interagir e cooperar com o próximo.

O professor de Educação Física tem grande participação no desenvolvimento do aluno através das aulas aplicadas conhecendo o seu aluno e seu cotidiano, podendo adaptar as circunstâncias, para poder alcançar o melhor desempenho e resultado do aluno tanto na prática, quanto no conhecimento. Sua função é utilizar todo seu conhecimento adquirido para adaptar nas aulas, criando alternativas, e fazendo com que através dela seja incluído todos os educando nas atividades sugeridas.

O professor deve ter sua meta, seus objetivos, buscando sempre envolver e incentivar o aluno para alcançar seu potencial máximo.

A construção do seu caráter social é um dos caminhos, onde o professor deve ajudar a trilhar, sabendo viver em situações do cotidiano que estão sujeitas a constante mudança (Orlick 1989).

O profissional tem que estar aberto as mudanças, preparado para inovar, buscando novos conhecimentos, para o processo de educação dos alunos. É importante que o profissional trabalhe dentro da realidade de cada escola, buscando traçar um objetivo claro, deixando os mesmos livres para seus pensamentos, podendo interagir e através da comunicação expressando seus conhecimentos de acordo com seu desenvolvimento e aprendizado.

As aulas devem ser sempre voltadas a mudanças onde o aluno possa ter autonomia para dar suas opiniões resolver problemas surgidos no decorrer das aulas, usando o diálogo como forma de refletir e entrar em acordo, buscando descobrir sempre a superação e seu objetivo (Correia 2006).

O papel da escola deve ser sempre o incentivo, implementação de novas praticas educacionais, preparando e motivando os profissionais a buscar melhorias e novos métodos para um bom desempenho e resultado com sucesso em seu desenvolvimento pessoal e social.

A Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatória da educação básica, sendo sua pratica facultativa ao aluno: que compra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de 30 anos de idade, que estiver prestando serviço militar ou que em situação similar, estiver obriga a pratica da Educação Física, que tenha prole (Brasil. LDB 1996).

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o meu período de estagio II e III, observei que a turma se motivou, demonstrando interesse em participar de todas as aulas, facilitando assim o desenvolvimento e desempenho de cada aluno, podendo trabalhar para um resultado voltado ao conhecimento, aprendizado e interação.

No primeiro momento foi desenvolvida uma atividade com toda turma voltada a apresentação, no intuito de estreitar os laços e descobrir se os mesmos, já conheciam os jogos cooperativos, através de rodas de conversas, trabalhando a vivencia de cada um deles.

As aulas foram iniciadas com rodas de conversas seguida com os jogos, mostrando sempre a proposta dos jogos cooperativos no intuito de trabalhar a cooperação e afeto.

Os alunos relataram entre si:

_`As aulas de educação sempre é a mesma coisa``.

_` Só os meninos jogam futsal``.

_` Eu acho chata, não gosto de jogar``.

_` Não quero ele no meu time, ele não sabe jogar``.

Relato pós atividades:

_`Gostei muito do jogo``.

_`Achei legal, todos participaram``.

_`Que bom que todos ganham``.

_`Achei bom porque jogamos juntos (meninas e meninos)``.

Os jogos eram sempre em grupos ou duplas analisando a importância do companheirismo e da ajuda mútua, finalizando o jogo com a certeza de que todos são vencedores.

Ao final de cada atividade prática a aula era voltada a roda de conversa, onde acontecia um dialogo aberto, para que cada aluno colaborasse com suas opiniões e conclusões, fazendo com que cada um expressasse suas experiências e aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, podemos observar que os jogos cooperativos, nas aulas de Educação Física pode ser uma ferramenta de muita importância na utilização para um bom desenvolvimento, favorecendo a interação, os valores, uma vez que o jogo é trabalhado e para que seus resultados seja voltado para reduzir ou acabar a exclusão.

Os resultados obtidos foram de aceitação do aluno em participar, respeitando seus limites, suas habilidades, regras e diferenças entre si, trabalhando a cooperação e afetividade nas atividades.

Outro ponto positivo foram os trabalhos em grupos, mesmo a cultura competitiva prevalecendo em algumas situações onde os alunos revertiam um método cooperativo em competitivo. Podemos observa que nesse ponto, ainda se precisa trabalhar para que o resultado alcance a expectativa do profissional de Educação Física já que o prazo foi curto para se ter um melhor resultado.

No entanto a utilização dos jogos cooperativos possibilita a reflexão dos alunos para que enxerguem o próximo como parceiro não como adversário, criando uma afetividade e confiança entre si.

Através dessas vivências observei que os alunos adquiriram a experiência de trabalhar em conjunto, aprendendo a aceitar o próximo com suas diferenças e limitações. As aulas favoreceram em melhorar a festividade, cooperação e interação dos mesmos, onde noventa e oito por cento dos alunos participarão com intensidade e desempenho, aumentando a frequência e diminuindo a exclusão nas turmas trabalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência.** São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.

_____. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** Santos, SP: Projeto Cooperação, 1999.

Haydn, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral:** Ed. Ética 1997.

MARCELLINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física.** 2. Ed. Lijui: ed. Unijui, 2003.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil.** Rio de Janeiro:/ Sprint 2003.

VIEIRA, Alexandre. **Os Jogos Cooperativos podem transformar a cultura das organizações.** Portal da administração. 25 de setembro de 2007. Acesso em 17 de Out. de 2019. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/os-jogos-cooperativospodem-transformar-a-cultura-dasorganizacoes/12318/>

APÊNDICES

PLANOS DE AULAS

Aulas desenvolvidas

TEMA:

Jogos Cooperativos

Objetivo Geral:

Promover a socialização dos alunos através dos jogos cooperativos.

Objetivos Específico:

- Elaborar atividades de interação e cooperação.
- desenvolver afetividade através dos jogos cooperativos aplicados.
- Aplicar atividades que promova a interação e inclusão dos alunos.

Atividades:

- Futpar

Objetivo do jogo

Trabalhar limites físicos e cooperação com o outro

Material

Bola de futsal

Desenvolvimento

Turmas divididas em equipes, em duplas de mãos dadas e um dos pés amarrados ao do parceiro.

Todos da mesma equipe tem que tocar na bola antes de chegar ao gol.

A dupla que faz gol, marca ponto para sua equipe e em seguida passa para outra equipe.

O jogo é como futebol tradicional com algumas adaptações.

Nó Humano

Objetivo do jogo

Estimular o raciocínio, o trabalho e cooperação em grupo.

Material: Nenhum

Todos os alunos formam um círculo dando as mãos, verificando quem esta a sua direita e esquerda. Segurando as mãos direita com mãos direita e esquerda com esquerda formando assim o nó. Deve-se desfazer o nó sem solta as mãos.

DANÇA DAS CADEIRAS COOPERATIVAS

Objetivos:

Estimular a cooperação

Exercitar a criatividade e imaginação

Reforçar o trabalho em equipe.

Material: aparelho de som e cadeiras

Desenvolvimento: todos em voltas das cadeiras, dançando ao som da musica, quando a musica parar, odos devem sentar. Ninguém é eliminado e quem sai é a cadeira cada vez q a musica parar. As pessoas devem sentar nos elementos existentes. (Cadeira e colo), à medida que o número de cadeira diminui, os jogadores são levados a cooperar.



Trabalhando os jogos cooperativos nas turmas do sexto ano



Explicação das regras do jogo cooperativo Futpar